

7º ANO



MATERIAL DOS PROFESSORES

HISTÓRIA

1º SEMESTRE | 2022



EDUCAÇÃO

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RENAN FERREIRINHA CARNEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA
SUBSECRETARIA DE ENSINO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MICHELE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA
RENATA SURAUDE SILVA DA CUNHA BRANCO
DANIELLE GONZÁLEZ
JORDAN WALLACE ANJOS DA SILVA
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

PEDRO BÁRBARA
GINA PAULA B. CAPITÃO MOR
LÍDIA DO AMARAL DAS CHAGAS
GERÊNCIA DE ANOS FINAIS

WILMAR DA SILVA VIANNA
ELABORAÇÃO DE HISTÓRIA

VINÍCIUS MIRANDA GENTIL
REVISÃO TÉCNICA DE HISTÓRIA

MARIO SERGIO MANGABEIRA JUNIOR
WELINGTON MARTINS MACHADO
REVISÃO ORTOGRÁFICA

ANDREA DORIA POÇAS CAMARA
DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

MULTIRIO

PAULO ROBERTO MIRANDA
PRESIDÊNCIA

DENISE PALHA
CHEFIA DE GABINETE

ROSÂNGELA DE FÁTIMA DIAS
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
E FINANÇAS

EDUARDO GUEDES
DIRETORIA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO

SIMONE MONTEIRO
ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO
PEDAGÓGICA

MARCELO SALERNO
ALOYSIO NEVES
DANIEL NOGUEIRA
ANTONIO CHACAR
TATIANA VIDAL
TADEU SOARES

ANDRÉ LEÃO
EDUARDO DUVAL
NÚCLEO ARTES GRÁFICAS
E ANIMAÇÃO

Olá, Professor(a)!

Desejamos a você um ano letivo maravilhoso e que a força do trabalho coletivo nos revigore, cotidianamente, e nos inspire na superação de cada desafio.

O Material Rioeduca é semestral e foi elaborado com base nas habilidades listadas na Priorização Curricular 21, correspondendo ao biênio 21-22 do *Continuum* Curricular, referente ao 1º e ao 2º bimestres do calendário da rede. Ele é um convite ao diálogo entre professores/as e apresenta possibilidades para desenvolver o trabalho com cada componente curricular, a partir de uma perspectiva de ampliação e diversificação de repertórios.

Respeitando a sua autonomia de planejamento e considerando insubstituível a análise que todo/a professor/a faz de sua turma, ele é pensado para auxiliar você nas adaptações que se façam necessárias para potencializar a aprendizagem de todos e de cada estudante

Aproveitamos para informar o e-mail criado especialmente para que você, professor/a, possa enviar seus comentários sobre o nosso Material Rioeduca: materialnarede@rioeduca.net Bom trabalho! Conte conosco!

Pontos importantes para o Planejamento do ano de 2022

Gerência de Anos Finais

1. Acolhimento Permanente

Iniciando o um novo ano, consideramos importante instaurar um clima de acolhimento permanente. Este é um ano especial, de retomadas, ressignificação e recomposição de aprendizagem.

Para concretizar ações de acolhimento, é importante saber dos(das) estudantes:

- ✓ se estudavam na mesma turma ou escola;
- ✓ se sempre estudaram na Rede ou se eram de outro Estado ou de escola particular;
- ✓ quais conhecimentos construíram a respeito dos diferentes componentes curriculares no ano anterior;
- ✓ quais interesses e curiosidades possuem;
- ✓ de que forma realizaram as interações no ensino presencial, remoto e/ou híbrido no ano anterior;
- ✓ como foi a frequência e a realização de atividades em 2021.

2. Concepção de 2 anos em 1

2 anos em 1

Priorização de habilidades focais e adequação do material pedagógico

1º semestre de 2021	2º semestre de 2021	1º semestre de 2022	2º semestre de 2022
=	=	=	=
1º bimestre de 2022	2º bimestre de 2022	3º bimestre de 2022	4º bimestre de 2022

3. O Calendário Escolar

Por ele guiaremos o **planejamento**, observando o total de dias letivos disponíveis em cada bimestre/ano, o período de Avaliação do Percurso, as datas de Conselho de Classe, as Reuniões de Responsáveis e demais datas e ações previstas.

CALENDÁRIO ESCOLAR 2022 - ENSINO FUNDAMENTAL

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Dias letivos				
Fevereiro	R	P/FP	P/FP	P/FP	S	D	IA	AVA	AVA	AVA	AVA	S	D						S	D						S	D	R					15			
Março	F	R			S	D						S	D						S	D						S	D							21		
Abril		S	D						S	D				F	S	D		AD	AD	F	APA	S	D	APA	APA	APA	COC	COC	S				19			
Maiο	D						RR	D					S	D					S	D					C		S	D					22			
Junho				S	D						S	D			F			S	D						S	D			AD	AD				21		
Julho	APA	S	D	APA	APA	APA	COC	COC	S	D	R	R	R	R	R	S	D	R	R	R	R	R	S	D	RP					RR	D		11			
Agosto					S	D						S	D						S	D							S	D						23		
Setembro			S	D			F			S	D							S	D		AD	AD	APA	S	D	APA	APA	APA	COC	COC				21		
Outubro	S	D						RR	D			F		S	D								S	D					F	S	D			19		
Novembro		F			S	D						S	D		F				S	D						S	D							20		
Dezembro			S	D		AD	AD	APA	APA	S	D	APA	APA	APA	APA	APA	S	D	COC	COC	RR	RR	R	S	D	R	R	R	R	R	R	S			14	
																					ER	ER													Total	206

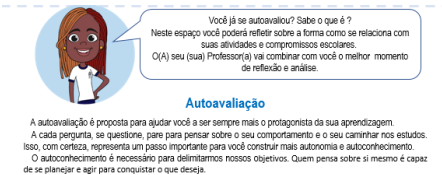
IA	Início das aulas
S/D	Final de semana (sábado e domingo)
F	Feriado
P/FP	Jornada de Planejamento e Formação Pedagógica
R	Recesso
RP	Reunião de Planejamento
APA	Análise do Processo de Aprendizagem
COC	Conselho de Classe
AD	Atividade Diagnóstica em Rede
AVA	Acolhimento e Verificação de Aprendizagens
C	Dia Nacional do Censo Escolar
RR	Reunião de Responsáveis
ER	Entrega de Resultados

1º Bimestre - 07/02 a 29/04 (55 dias letivos)
2º Bimestre - 02/05 a 08/07 (49 dias letivos)
3º Bimestre - 25/07 a 30/09 (49 dias letivos)
4º Bimestre - 03/10 a 22/12 (53 dias letivos)
Recuperação paralela - fevereiro a dezembro

4. Páginas de autoavaliação e planejamento para o estudante

Professor (a), nas páginas finais do material do aluno você encontrará sugestões de atividades de autoavaliação e planejamento para serem utilizadas pelo estudante. Os instrumentos sugeridos possibilitam refletir sobre a construção da aprendizagem durante o processo ou ao final, propiciando ao estudante a análise do seu percurso formativo.

O momento de aplicação desses instrumentos e a forma como essa aplicação será encaminhada pela Unidade Escolar pode ser organizada por cada professor ou em conjunto, respeitando-se as especificidades de cada realidade. O que se deseja é possibilitar o desenvolvimento de uma postura de análise e a construção de um novo olhar do aluno no direcionamento das suas ações.



Você já se autoavaliou? Sabe o que é? Neste espaço você poderá refletir sobre a forma como se relaciona com suas atividades e compromissos escolares. O(A) seu (sua) Professor(a) vai combinar com você o melhor momento de reflexão e análise.

Autoavaliação


A autoavaliação é proposta para ajudar você a ser sempre mais o protagonista da sua aprendizagem. A cada pergunta, se questione, planeje para pensar sobre o seu comportamento e o seu caminhar nos estudos. Isso, com certeza, representa um passo importante para você construir mais autonomia e autoconhecimento. O autoconhecimento é necessário para delimitarmos nossos objetivos. Quem pensa sobre si mesmo é capaz de se planejar e agir para conquistar o que deseja.

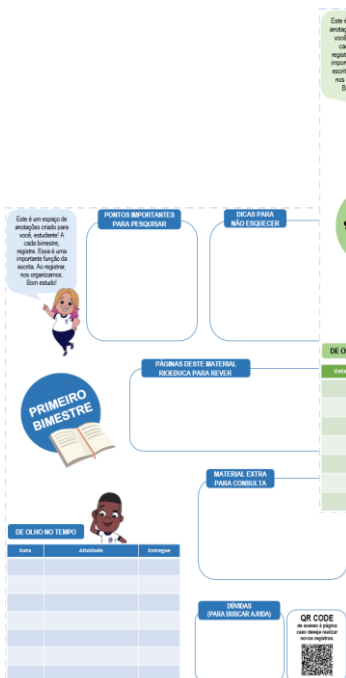
"Para que serve o autoconhecimento? Para que eu ganhe potência, vitalidade, energia, competência no exercício da minha existência."
CORTELLA, Mario Sérgio. A sorte segue a coragem. São Paulo: Planeta, 2018

Para refletir...	😊	😐	😞
1 Realizei as atividades propostas pelos(as) Professores (as)?			
2 Realizei atividades todos os dias?			
3 Me dediquei para fazer as atividades do melhor modo possível?			
4 Cumprir os prazos de entrega das atividades?			
5 Entendo as explicações dos(as) Professores(as)?			
6 Procurei resolver minhas dúvidas, fazendo perguntas para o(a) Professor(a) e/ou colegas?			
7 Utilizei outros materiais além do Material Rioeduca?			
8 Acessei o aplicativo Rioeduca em Casa?			
9 Assisti às videoaulas do Rioeduca na TV?			
10 Pedi ajuda a outra pessoa?			

Registre aqui como você pretende avançar na melhoria dos itens que você identificou como fragilidades.

QR CODE de acesso à página, caso deseje usar esta autoavaliação





Este é um espaço de anotações criado para você, estudante! A cada bimestre, registre. Essa é uma importante ferramenta de escrita. Ao registrar, nos organizamos. Bom estudo!

PRIMEIRO BIMESTRE

PONTOS IMPORTANTES PARA PESQUISAR

DICAS PARA NÃO ESQUECER

PÁGINAS DESTE MATERIAL RIOEDUCA PARA REVER

MATERIAL EXTRA PARA CONSULTA


DÉBILIS (PARA BUSCAR AJUDA)

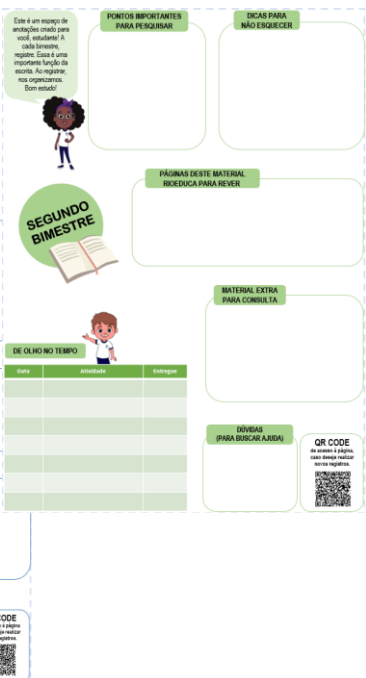
DE OLHO NO TEMPO

Data	Atividade	Entregue

DÉBILIS (PARA BUSCAR AJUDA)

QR CODE de acesso à página, caso deseje usar este plano de registro





Este é um espaço de anotações criado para você, estudante! A cada bimestre, registre. Essa é uma importante ferramenta de escrita. Ao registrar, nos organizamos. Bom estudo!

SEGUNDO BIMESTRE

PONTOS IMPORTANTES PARA PESQUISAR

DICAS PARA NÃO ESQUECER

PÁGINAS DESTE MATERIAL RIOEDUCA PARA REVER

MATERIAL EXTRA PARA CONSULTA


DÉBILIS (PARA BUSCAR AJUDA)

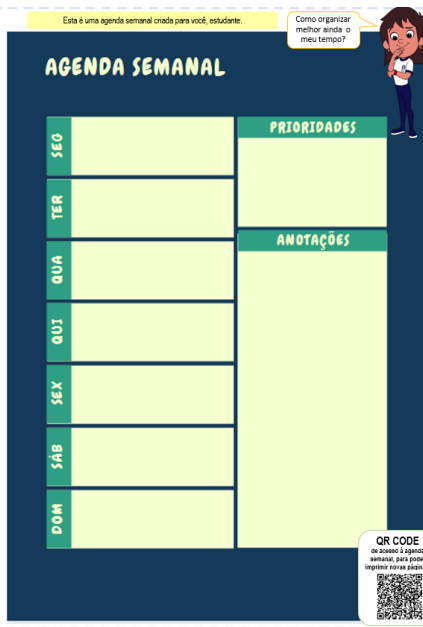
DE OLHO NO TEMPO

Data	Atividade	Entregue

DÉBILIS (PARA BUSCAR AJUDA)

QR CODE de acesso à página, caso deseje usar este plano de registro





Esta é uma agenda semanal criada para você, estudante.

Como organizar melhor ainda o meu tempo?


AGENDA SEMANAL

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	SOM

PRIORIDADES

ANOTAÇÕES

QR CODE de acesso à agenda semanal, para poder registrar com as datas



Caso deseje utilizar a sugestão do instrumento mais de uma vez, o mesmo estará disponível para acesso no QR Code nas páginas.

5. Sugestão de painel para planejamento de aula

PAINEL PARA PLANEJAMENTO DE AULA	Cada dia letivo é um encontro especial, em que você, Professor(a), prepara atividades que são oportunidades de aprendizagem. Sugerimos, na primeira coluna a seguir, atividades que consideramos fazer parte de uma rotina de aula produtiva.
Roda de conversa	Atividade de acolhimento e/ ou contextualização. Consideramos importante esse momento de trabalho com a oralidade. Na roda pode-se colocar em prática a ideia de um planejamento compartilhado com os/as estudantes, o que muito contribui para que se percebam protagonistas do processo ensino-aprendizagem.
Atividade individual	Consideramos interessante alternar as atividades, a partir dos objetivos da aula. Desse modo também é possível o melhor aproveitamento da capacidade de concentração dos/as estudantes.
Atividade coletiva	Nas atividades coletivas há um dirigente conduzindo a turma inteira. O/a professor/a pode ocupar esse lugar, mas também pode ser combinado de um/uma estudante assumir esse papel.
Atividade em grupo	Sugerimos que os grupos sejam organizador de forma diferente dependendo da atividade, mas sempre a partir de critérios explicitados para os/as estudantes.
Sistematização	O que será objeto de sistematização nesta aula? É fundamental estimular o registro. Tomar notas e organizar as informações de forma a poder consultá-las depois, são habilidades importantes para o ofício do/a estudante. Sistematizar é também avaliar a caminhada.
Avaliação	Sugerimos avaliar de forma ampla o processo, relacionando ao planejamento. É importante questionar: cumprimos o que estava previsto para esta aula? Precisamos voltar a alguns pontos da aula? Como vamos nos replanejar e seguir aprendendo? Dessa forma, o aluno vai se constituindo de fato o protagonista do processo.

Para imprimir o painel e utilizá-lo, você pode utilizar o QR Code.



6. Espaço GERER

GERER

Olá, professores/as!

A educação para as relações étnico-raciais é uma temática que está oficialmente inserida no debate escolar desde a promulgação da **Lei 10.639 em 2003**. Após 18 anos, a Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro cria, no ano de 2020, a **Gerência de Relações Étnico-Raciais** no organograma da SME, para que este debate ganhe mais espaço nas coordenadorias, gerências e unidades escolares da rede. Para isso, uma equipe de professores especialistas foi convidada para integrar a gerência com objetivo de fomentar as discussões em três eixos principais: **Currículo, Formação e Projetos Intersetoriais**.

O objetivo das discussões não é debater se há ou não racismo na educação pública. Infelizmente, isso é um fato! O racismo existe e a escola não está livre de sofrer as interferências desse ou qualquer outro tipo de processo discriminatório, pois constitui-se como espaço onde se relações sociais acontecem. Entretanto, a escola também é um espaço onde podemos pensar e repensar a sociedade, construindo e desconstruindo ideias e comportamentos lidos como parte do senso comum. O Brasil é um país estruturalmente racista. Historicamente, a população negra e os povos indígenas sofreram – e ainda sofrem – com as consequências da implementação de leis que instrumentalizaram de marginalização dos corpos, ciências, culturas e práticas ancestrais afro-ameríndias. O Rio de Janeiro é uma cidade negra. A história da nossa cidade, em todas as suas épocas, do século XVII até os dias atuais, transborda influências de povos de diferentes origens e pertencimentos étnico-raciais, que estão presentes em *literaturas* e *oralituras* de intelectuais negros/as e indígenas de diversas áreas. Nesse sentido, lançamos os questionamentos: Por que não conhecer melhor essas *literaturas* e *oralituras*? Por que não estudar as histórias e as contribuições dos povos negros e indígenas para nossa cidade? O que vem depois do samba, futebol, feijoada, oca, favela, floresta e capoeira? Serão estas perigosas histórias únicas que atribuímos aos diversos grupos étnicos?

É para fomentar discussões e reflexões sobre essas e outras questões que a GERER existe no organograma da Secretaria de Educação, encaminhando e estruturando o debate das relações étnico-raciais em diferentes instâncias da nossa rede. Compreendemos que é de suma importância sensibilizar os olhares e as escutas nos processos educativos, trazendo a perspectiva de uma educação antirracista para elucidar pontos fundamentais dentro dessa temática.

Convidamos todos os professores e todas as professoras da rede para abraçarem esse exercício, o da reeducação do olhar, o da resignificação das experiências e o da ampliação de repertório, e assim perceber que as questões étnico-raciais não são um assunto extracurricular, mas um compromisso que perpassa todas as etapas e modalidades de ensino, e atravessa todos os componentes curriculares da educação básica.

Para concluir este texto, apresentamos um provérbio africano que diz: “ Até que os leões inventem as suas próprias histórias, os caçadores serão sempre os heróis das narrativas de caça. ” Brasil chegou a vez...

Para saber mais sobre os recursos elaborados pela GERER acesse o nosso portal em:
<https://sites.google.com/view/gerer-sme/inicio>



Olá querido (a) professor (a),

Com base na Priorização Curricular da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, elaboramos esse material com sugestões que buscam possibilitar a ampliação dos conteúdos trabalhados do Material Rioeduca.

Dessa forma, apresentamos sugestões que permitam você professor (a) trazer a discussão de conteúdos e conceitos históricos para a contemporaneidade, fazendo, dessa forma, o (a) aluno (a) perceber que os assuntos tratados no conteúdo de História não pertencem somente ao passado, mas ao mundo contemporâneo. Nesse sentido, propomos atividades que falam sobre o papel da mulher, sobre a importância do consumo consciente da água, sobre a democracia e as invenções da Idade Média que ainda hoje são utilizadas por nós. Nossa intenção é mostrar o quanto do passado está impregnado em nós, ou em outras palavras, fazer o aluno refletir que a sociedade atual é resultado de um longo processo de transformações e permanências, que nem sempre nos damos conta no nosso dia a dia.

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR



Identificar vestígios deixados pelas sociedades do passado que permitem uma interpretação possível dos fatos históricos.

Sugerimos a utilização do texto abaixo para discutir com os estudantes a polissemia da palavra História, assim como refletir sobre os sujeitos históricos, destacando que, por muito tempo, a história-conhecimento detinha-se apenas ao estudo das pessoas consideradas como “importantes”, como reis, rainhas, presidentes, generais. Hoje, no entanto, reconhece-se que todos indivíduos e grupos sociais são sujeitos históricos, ou seja, participam do processo histórico e podem, inclusive, serem objetos de estudo dos historiadores.

“Mas o que é história, afinal?”

História é uma dessas palavras que possuem mais de um significado. Quando dizemos história do Brasil, por exemplo, estamos nos referindo ao conhecimento que aparece nos livros escritos pelos historiadores: os livros de história do Brasil que nos informam sobre as transformações, através do tempo, da sociedade que se organizou num certo espaço, desde que ele começou a ser habitado e que mais tarde ficou conhecido pelo nome de Brasil. [...] Mas é só olharmos à nossa volta, para perceber que na sociedade brasileira existem pessoas e grupos diferentes, vivendo histórias diferentes: nem todos se vestem de modo igual, moram em tipos de casa iguais, brincam com brinquedos iguais, fazem o mesmo tipo de trabalho, acreditam nos mesmos deuses, compartilham os mesmos sonhos e memórias ou dançam a mesma música. Existem diferenças e desigualdades que marcam e marcaram a nossa sociedade desde que ela começou a se formar. A história vivida por uma pessoa ou por um grupo social é uma coisa; a história-conhecimento, contada nos livros pelos historiadores, é outra; nem sempre as duas coincidem. O que aparece nos livros de história não é a história de todas as sociedades, de todos os grupos sociais que compõem a sociedade, tampouco de todas as pessoas.” (TURAZZI, Maria Inez; GABRIEL, Carmen Teresa. **Tempo e história**. São Paulo: Moderna, 2000. p. 36-38.)

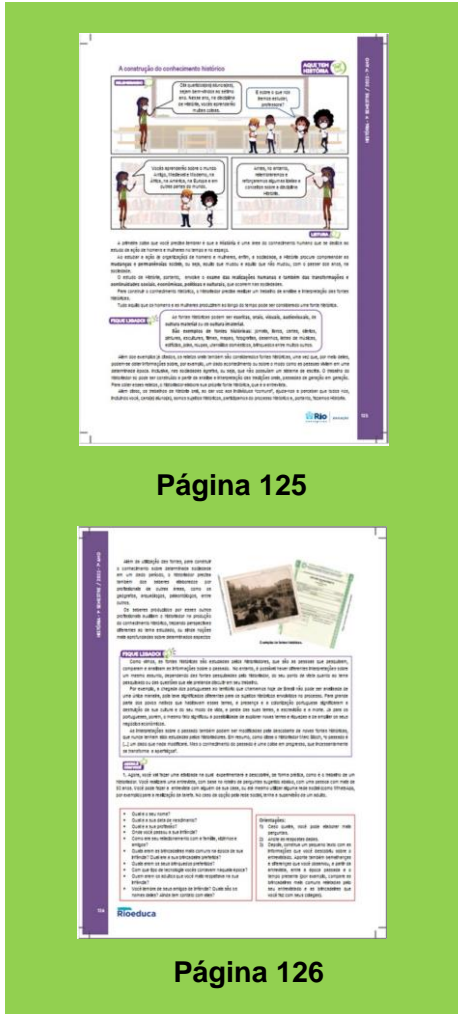
Espaço Rioeduca na TV



<https://www.youtube.com/playlist?list=PLPdaje007PVhvQ919CEM51kcundL4anhD>

REFERÊNCIA:

TURAZZI, Maria Inez; GABRIEL, Carmen Teresa. **Tempo e história**. São Paulo: Moderna, 2000.



Página 125

Página 126

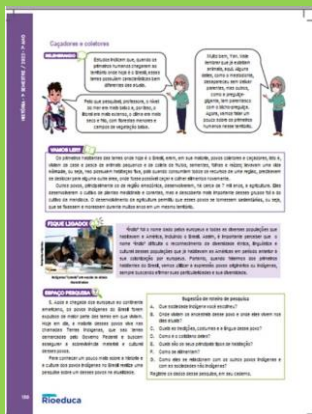
HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR



Conhecer as teorias sobre o povoamento do continente americano e diferenciar povos nômades de povos sedentários.



Página 129



Página 130

A pintura rupestre é uma das mais antigas manifestações artísticas da humanidade. Feitas em paredes ao ar livre, em grutas ou cavernas, as pinturas rupestres trazem informações sobre o cotidiano de grupos sociais que viveram em diferentes partes do mundo entre os períodos Paleolítico e Neolítico.

O Brasil possui um rico conjunto de arte rupestre em sítios arqueológicos espalhados por todo o país. Algumas pinturas, segundo os estudiosos, chegam a ter cerca de 12 mil anos. Elas possuem uma diversidade de estilos e temas. Revelam informações sobre os costumes e modos de vida dos povos que habitavam o território que hoje chamamos de Brasil.

Sugerimos, para aprofundar o conteúdo sobre as pinturas rupestres com os estudantes, a apresentação de alguns sites que abordam o assunto.

- Fundação Museu do Homem Americano – disponível em <http://fumdham.org.br/>. Acesso em: 06 dez. 2021.
Site da fundação criada para preservar o patrimônio cultural e natural do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí.
- Lajedo de Soledade – disponível em <https://lajedodesoledade.org/>. Acesso em: 06 dez. 2021.
Site do sítio arqueológico de Lajedo de Soledade, no Rio Grande do Norte.

Espaço Rioeduca na TV



<https://www.youtube.com/watch?v=3pCaID0E&list=PLPdaje007PVhvQ919CEM51kcunL4anhD&index=138>

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR



Conhecer as principais sociedades do Antigo Oriente e conhecer os povos Maias, Incas e Astecas, destacando sua diversidade étnica, cultural, social e econômica.



Página 131



Página 132

O estudo sobre as sociedades africanas pode ser uma boa oportunidade para refletir e debater sobre a importância do papel das mulheres na sociedade. Nas últimas décadas, diversos trabalhos têm procurado destacar o papel das mulheres nas sociedades africanas, afirmando que elas desempenharam importantes funções e papéis nessas sociedades. No Egito Antigo, por exemplo, “o papel político e social das mulheres foi determinante ao longo de toda a história [...]. Muitas egípcias eram donas de casa. Mas muitas outras tiveram um ofício fora da vida familiar e ocuparam importantes funções. [...] Na documentação [...] descobrimos .que uma mulher podia ser governadora de uma província, de uma cidade ou de uma Circunscrição administrativa, o que implicava um importante trabalho à frente de um pessoal numeroso. [...] (JACQ, Christian. **As egípcias: retratos de mulheres do Egito faraônico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p. 20-21, 233-235).

Além disso, estudos como os desenvolvidos pela professora Fernanda Thomaz, da Universidade Federal de Juiz de Fora, e pelo antropólogo e historiador Filipe Vidal, do Instituto Nacional de Formação Artística de Luanda, em Angola, também demonstram o valor das mulheres nas sociedades africanas, em estudos sobre a sociedade Macua, em Moçambique, ou sobre as comunidades bakongo e ovimbundu. A maioria dos estudiosos destaca que a atual visão da mulher como dependente do homem é produto da influência do colonialismo europeu, que, com sua concepção de mundo patrilinear, deslocou o feminino para um plano subalterno, inferior.

Aproveite para tratar do assunto considerando a realidade brasileira na atualidade. Questione os estudiosos sobre como eles veem o papel da mulher na nossa sociedade, em questões como: oportunidades no mercado de trabalho, diferença de remuneração entre um homem e uma mulher que desempenham a mesma função e matrimônio ou a maternidade na perspectiva da livre escolha, por exemplo.

Espaço Rioeduca na TV



<https://www.youtube.com/watch?v=h7DL D8vvB0U&list=PLPdaje007PVhvQ919C EM51kcundL4anhD&index=79>

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR



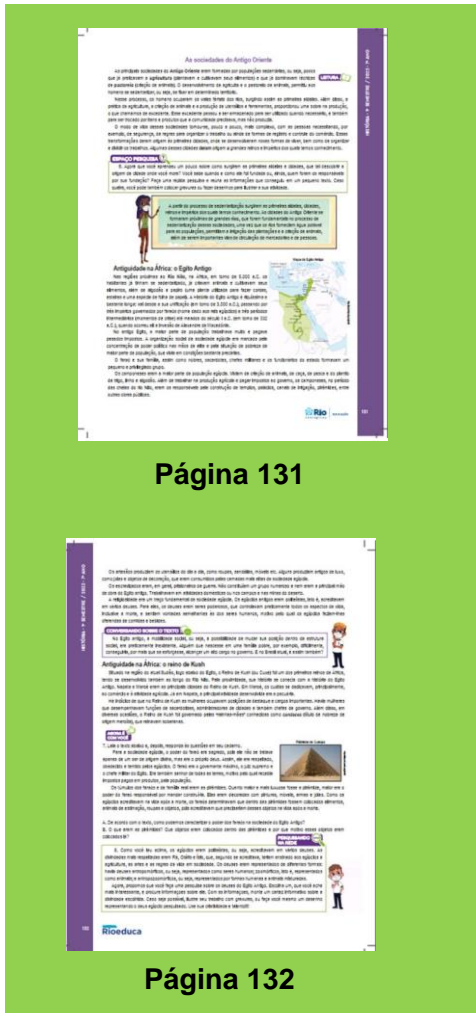
Conhecer as principais sociedades do Antigo Oriente e conhecer os povos Maias, Incas e Astecas, destacando sua diversidade étnica, cultural, social e econômica.

Os rios tiveram um papel fundamental para o desenvolvimento das primeiras civilizações, tanto na Mesopotâmia como no Egito. Ao redor dos rios, as populações organizaram seu cotidiano e suas atividades baseadas na agricultura e na pecuária e tiveram que aprender a lidar com as mudanças provocadas pelas estações do ano, com os períodos de cheia e vazantes dos rios.

A partir disso, pode-se desenvolver uma proposta de discussão e trabalho envolvendo, também, os professores de Geografia e Ciências para refletir sobre como o uso exploratório dos recursos hídricos e o desenvolvimento das cidades e indústrias levou ao cenário atual, em que a escassez de água para consumo tornou-se uma ameaça real, mesmo para países que, como o Brasil, possuem grandes reservas hídricas.

A ideia é provocar uma reflexão a respeito da ameaça da escassez de água potável como resultado das intervenções humanas ao longo do tempo (poluição, desperdício etc.). Além disso, deve-se propor também que os estudantes se questionem sobre o que podemos fazer para evitar que esse recurso, que é indispensável para o homem, não se esgote.

Essa atividade pode, caso seja possível, desdobrar-se em uma campanha de conscientização que alcance a comunidade do entorno da escola, como ações de identificação de problemas e soluções sobre os rios que estão no território próximo à escola.



Página 131

Página 132

Espaço Rioeduca na TV

<https://www.youtube.com/watch?v=h7DLD8vvBOU&list=PLPdaje007PVhvQ919CEM51kcundL4anhD&index=79>

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR



Conhecer as principais sociedades do Antigo Oriente e conhecer os povos Maias, Incas e Astecas, destacando sua diversidade étnica, cultural, social e econômica.

Para aprofundar o conhecimento sobre o Egito Antigo, sugerimos que você professor(a) trabalhe com os alunos o texto abaixo. A ideia é que os estudantes possam conhecer as contribuições científicas e culturais dos antigos egípcios para nossa sociedade.

“Diversas descobertas atribuídas a europeus pós-Renascimento fizeram parte do cotidiano daqueles que viveram às margens do Nilo séculos antes de Cristo. [Os egípcios] foram exímios em medicina e farmacologia. No livro *O Legado do Antigo Egito*, o historiador , da Universidade de Oxford, cita papiros médicos datados de até mais de 40 séculos atrás retratando procedimentos médicos e remédios usados até hoje. Substâncias como óleo de rícino, ácido acetilsalicílico, própolis para cicatrização e anestésicos já eram conhecidas. Os documentos descrevem cirurgias delicadas, o engessamento de membros com ossos quebrados e todo o sistema circulatório do corpo humano. [Por conta do processo de mumificação] os egípcios passaram a conhecer o interior do corpo humano de uma forma inédita até então”. (Adaptado do texto “A incrível ciência do Egito Antigo”. Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/a-incrivel-ciencia-do-egito-antigo/>. Acesso em: 10 dez 2021).

No campo da cultura, estudiosos como José Nunes Carreira, especialista em História e Cultura das Civilizações Pré-clássicas da Universidade de Lisboa, afirmam que os escritos egípcios constituem uma rica produção filosófica - que é, inclusive, mais antiga que os escritos filosóficos gregos. Esses trabalhos não querem substituir a Grécia pelo Egito como paradigma civilizatório da Antiguidade, porém buscam que se reconheça a existência de uma tradição filosófica que é africana.

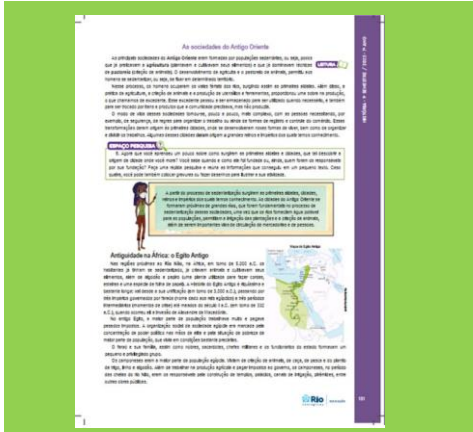
Espaço Rioeduca na TV



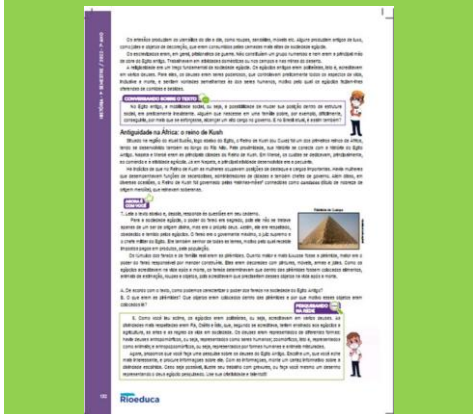
https://www.youtube.com/watch?v=h7DLD8vvB0U&list=PLPdaj_e007PVhvQ919CEM51kcundL4anhD&index=79

REFERÊNCIA:

Lopes, Nei. **Dicionário da Antiguidade Africana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
SCHNEIDER, Mauricio Elvis. **O Egito Antigo**. São Paulo: Saraiva, 2004



Página 131



Página 132

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR



Conhecer as diferentes formas de governo na experiência histórica das cidades gregas, com destaque para a noção de cidadania, e os diferentes momentos da experiência histórica de Roma, nos períodos monárquico, republicano e imperial.

O texto de abertura busca apresentar importantes legados gregos para cultura e sociedade ocidental, mostrando que tais contribuições influenciaram diferentes campos como a política, a arte, a arquitetura, os esportes entre outros.

Você pode, por exemplo, estimular essa reflexão lembrando aos alunos a forma como, em geral, realizamos uma votação em sala de aula, ou seja, com os estudantes erguendo suas mãos para manifestar sua opção. O gesto de erguer a mão era praticado pelos cidadãos atenienses quando, por volta do século VI a.C., reuniam-se para decidir sobre questões importantes para cidade.

Reelaborado, esse gesto permanece presente em nossa sociedade. Assim, queremos estimular reflexões por parte dos estudantes acerca das relações entre o passado e o presente, além de iniciar a discussão sobre o conceito de democracia.

Questione-os sobre o que eles sabem acerca do funcionamento de um governo democrático. Caso seja necessário, comente que a democracia é uma forma de garantir que as decisões tomadas em uma coletividade respeitem o desejo da maioria das pessoas. Sem democracia, as pessoas não podem tomar decisões conjuntas, nem escolherem os seus próprios representantes, entre outros comprometimentos.

REFERÊNCIA:

MOSSÉ, Claude. **As instituições gregas**. Lisboa: Edições 70, 1985.
AUSTIN, M; VIDAL-NAQUET, P. **Economia e sociedade na Grécia Antiga**. Lisboa: Edições 70, 1986.

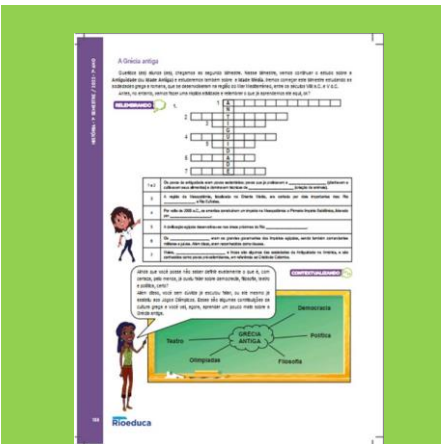
Encontrado na Grécia o trecho mais antigo que se conhece da 'Odisseia.

Disponível em:
<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/07/11/cultura/1531301394_545353.html
>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

Espaço Rioeduca na TV



<https://www.youtube.com/watch?v=uaW9Ox3J1m8&list=PLPdaje007PVhQzdTI18Tsur1QRTghaqBC&index=212>



Página 138

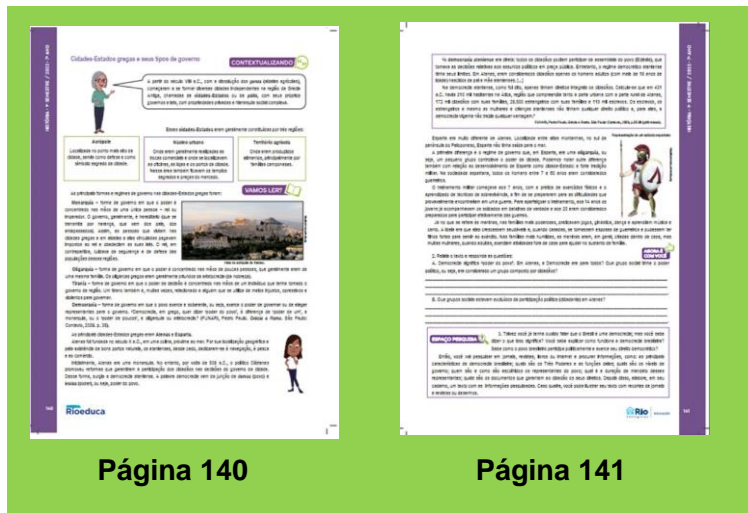


Página 139

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR



Conhecer as diferentes formas de governo na experiência histórica das cidades gregas, com destaque para a noção de cidadania, e os diferentes momentos da experiência histórica de Roma, nos períodos monárquico, republicano e imperial.



Página 140

Página 141

Ao abordar as cidades-Estados gregas e suas formas de governo, você poderá retomar conteúdos anteriores ao destacar, por exemplo, que, diferente de outros povos da antiguidade, como os egípcios, os gregos não constituíram uma unidade político-administrativa. Estando divididos em cidades-Estados, o que os unia, ou seja, aquilo que os fazia se identificarem como gregos eram a ascendência, a cultura, a língua e a religião.

Caso queira, aprofunde a discussão sobre a formação das cidades-Estado na Grécia a partir do texto abaixo:

“A cidade – *pólis*, em grego – é um pequeno estado soberano que compreende uma cidade e o campo ao redor e, eventualmente, alguns povoados urbanos secundários. A cidade se define, de fato, pelo povo – *demos* – que a compõe: uma coletividade de indivíduos submetidos aos mesmos costumes fundamentais e unidos por um culto comum às mesmas divindades protetoras”. (FUNARI, 2015. p. 25)

Espaço Rioeduca na TV



https://www.youtube.com/watch?v=Yp9Je_uQ6BY&list=PLPdaje007PVhQzdT118Tsur1QRTqhaqBC&index=207

ASSISTINDO
A UM VÍDEO



Documentário sobre as características e limites da democracia grega.

MOSSÉ, Claude. **Dicionário da Civilização Grega**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. p. 60-61.

FUNARI, Pedro Paulo, **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2015.

MAFFE, Jean-Jacques. A invenção da cidade e do cidadão. In: **História Viva: Grandes Temas**. São Paulo, Duetto, n. 3, s/d.

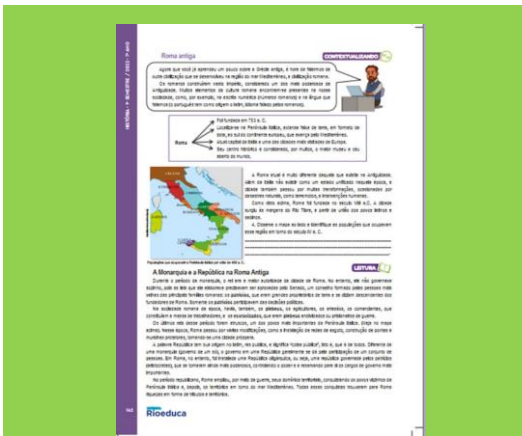
HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR



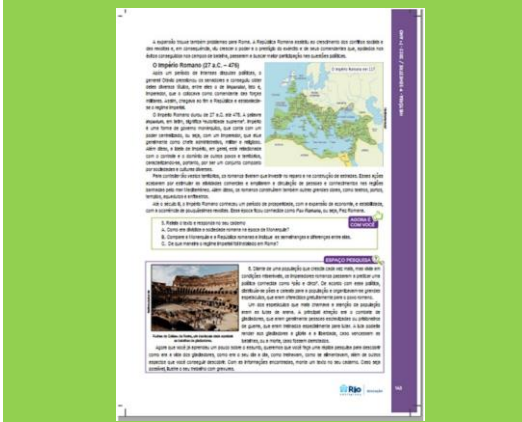
Conhecer as diferentes formas de governo na experiência histórica das cidades gregas, com destaque para a noção de cidadania, e os diferentes momentos da experiência histórica de Roma, nos períodos monárquico, republicano e imperial.

Aproveite o tema das mudanças políticas na Roma Antiga para aprofundar com os estudantes a diferença entre a concepção de regime monárquico, o governo de um só, o rei, e a de regime republicano, o governo da “coisa pública”. Porém, no caso romano, a “coisa pública” não era necessariamente de todos, pois os plebeus eram excluídos da participação política que cabia aos cidadãos, que eram os patrícios (aristocratas). Foi a busca por maior participação política a principal questão dos conflitos que, do século V ao III a.C., opuseram plebeus e patrícios.

Sugerimos também a utilização do jogo “O último banquete em Herculano”, desenvolvido pelo Laboratório de Arqueologia Romana Provincial da Universidade de São Paulo (LARP-USP). No jogo, o jogador controla *Septimius*, escravo da Roma antiga que precisa cumprir uma missão. “O último banquete em Herculano” encontra-se disponível para download nas versões mobile (iOS e Android) e desktop (Windows).



Página 142



Página 143

Espaço Rioeduca na TV



<https://www.youtube.com/watch?v=YtfWnsR8gzA&list=PLPdaje007PVhvQ919CEM51kcundL4anhD&index=34>

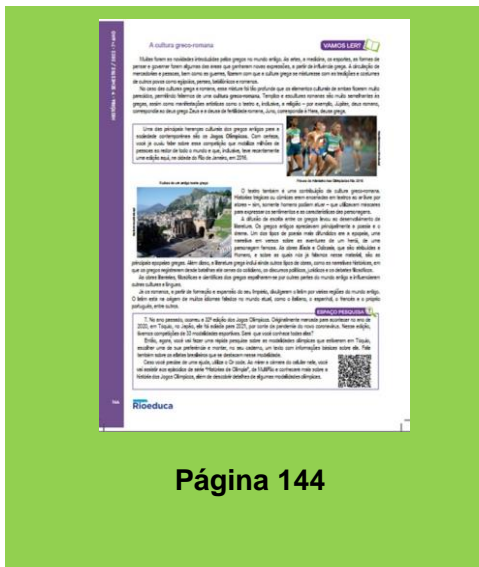
REFERÊNCIA:

FUNARI, Pedro Paulo, **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2015.
Guia Didático do jogo “O último banquete em Herculano”. Disponível em: <<http://www.larp.mae.usp.br/o-ultimo-banquete-em-herculano/guia-didatico/>>. Acesso em: 30 de mar. de 2020.

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR



Conhecer as diferentes formas de governo na experiência histórica das cidades gregas, com destaque para a noção de cidadania, e os diferentes momentos da experiência histórica de Roma, nos períodos monárquico, republicano e imperial.



Página 144

Espaço Rioeduca na TV



https://www.youtube.com/watch?v=Yp9Je_uQ6BY&list=PLPdaje007PVhQzdT118Tsur1QRTqhaqBC&index=207

REFERÊNCIA:

Flashcards Diz a Lenda – Mitologia Greco-Romana
Disponível em:

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/interaja/multiclube/9a1/1/diz-a-lenda/11862-flashcards-diz-a-lenda>. Acesso em 3 mar2021.

Sabemos o quanto a mitologia grega está presente na sociedade atual, principalmente entre os jovens que têm acesso a ela por meio de jogos de videogame, filmes e séries de TV. Aproveite, então, e apresente aos estudantes alguns detalhes sobre o tema como, por exemplo, a localização no Monte Olímpio, ponto mais alto da Grécia, e onde os gregos acreditavam que moravam os deuses que ali se reuniam para festejar ou para tratar do destino da humanidade.

Comente também que os deuses gregos, embora imortais, tinham qualidades e defeitos, assim como os seres humanos, e que os gregos cultuavam também os heróis. Semideuses, os heróis eram fruto das relações de uma divindade com um mortal. Possuíam ascendência divina; no entanto, eram mortais.

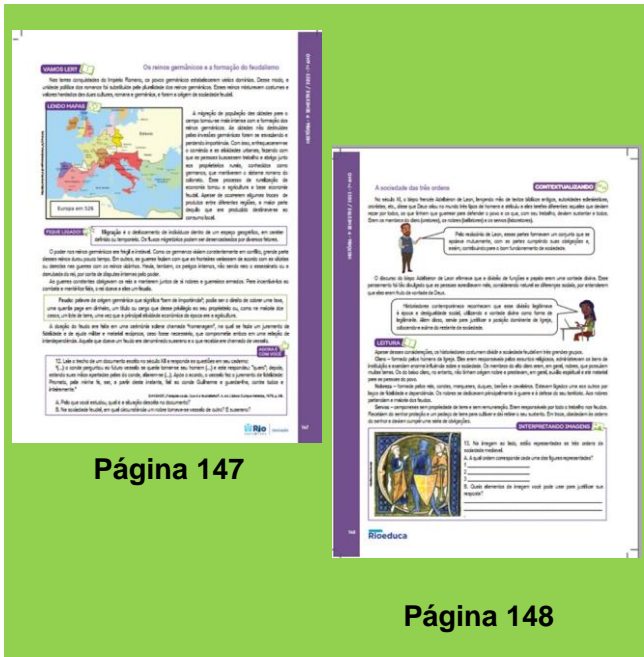
Para auxiliar no desenvolvimento do conteúdo, utilize os “Flashcards Diz a Lenda - Mitologia Greco-Romana”, produzidos pela Multirio. Nele são apresentados os deuses e heróis da mitologia greco-romana em cards que trazem as principais características de cada um deles.

Você pode utilizar os Flashcards para fazer, por exemplo, um quiz com os alunos ou desenvolver um trabalho de releitura da mitologia greco-romana com a colaboração de professores de Língua Portuguesa e Arte.

HABILIDADES DA PRIORIZAÇÃO CURRICULAR



Conhecer os grupos sociais formados na Idade Média, bem como suas culturas, formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes períodos.



Sugerimos a utilização de trechos do texto “Somos todos da Idade Média”, do historiador Hilário Franco Júnior, para estimular a reflexão dos alunos sobre as relações entre o passado e o presente, a partir do reconhecimento de que objetos e costumes que consideramos corriqueiros e atuais são, na verdade, contribuições de tempos passados por vezes tão distantes que nem podemos imaginar.

“Pensemos num dia comum de uma pessoa comum. Tudo começa com algumas invenções medievais: ela põe sua roupa de baixo [...], veste calças compridas [...], passa um cinto fechado com fivela [...]. A seguir, põe uma camisa e faz um gesto simples, automático, tocando pequenos objetos que também relembram a Idade Média, quando foram inventados, por volta de 1204: os botões. Então ela põe os óculos (criados em torno de 1285, provavelmente, na Itália) e vai verificar sua aparência num espelho de vidro (concepção do século XIII). Por fim, antes de sair olha para fora através da janela de vidro (outra invenção medieval, de fins do século XIV) para ver como está o tempo.

Sentindo fome, a pessoa levanta os olhos e consulta o relógio na parede da sala, imitando o gesto inaugurado pelos medievais. Foram eles que criaram, em fins do século XIII, um mecanismo para medir o passar do tempo, independentemente da época do ano e das condições climáticas. Sendo hora do almoço, a pessoa vai para casa ou para o restaurante e senta-se à mesa. Eis aí outra novidade medieval! [...] Da mesma forma que os medievais, pegamos os alimentos com colher (criada por volta de 1285) e garfo (século XI, de uso difundido no XIV).” (FRANCO JR., Hilário. Somos todos da Idade Média. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 30, p. 58-61, 2008).

Espaço Rioeduca na TV



<https://www.youtube.com/watch?v=XJzSFwFhouQ&list=PLPdaje007PVhQzdTI18Tsur1QRTqhaqBC&index=1>
93

ASSISTINDO A UM VÍDEO



Programa da série “Tempo de Estudar”, da Multirio, sobre a sociedade feudal.

REFERÊNCIA: FRANCO JR., Hilário. Somos todos da Idade Média. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 30, p. 58-61, 2008.
_____. **Feudalismo**. São Paulo: Moderna, 1999.



1. Resposta pessoal.

2.



3. A. Resposta pessoal.

B. Pois foi na África que foram encontrados os fósseis humanos e os objetos mais antigos feitos pela humanidade.

C. Resposta pessoal.

4.



5. Resposta pessoal.

6. Resposta pessoal.

7. A. Os faraós não eram apenas um ser de origem divina, mas era o próprio deus. O faraó era o governante máximo, o juiz supremo e o chefe militar do Egito. Era também senhor de todas as terras, motivo pelo qual recebia impostos, pagos em produtos, da população.

B. As pirâmides eram os túmulos dos faraós e da família real. Dentro das pirâmides eram colocados alimentos, animais de estimação, roupas e objetos, pois os faraós acreditavam que precisariam desses objetos na vida após a morte.

8. Resposta pessoal.

9. A. Os conflitos agravaram os problemas do país e a pobreza de sua população, além de colocar em risco o patrimônio histórico da Mesopotâmia.

B. O patrimônio histórico e os sítios arqueológicos foram danificados ou destruídos, além disso há também os saques aos sítios arqueológicos, por pessoas que negociam objetos históricos de forma ilegal.

C. Resposta pessoal.

10. A. Não. “Se um homem cegou o olho de um homem livre, o seu próprio olho será cegado. Se cegou o olho de um escravo, ou quebrou-lhe um osso, pagará metade do seu valor.

B. “Se um homem tiver arrancado os dentes a um homem de sua categoria, os seus próprios dentes serão arrancados”; Se um construtor fez uma casa e ela caiu causando “a morte do filho do dono da casa: matarão o filho desse construtor.”

C. Resposta pessoal. Fazer o aluno refletir sobre ações e atitudes do cotidiano em que alguns usam do princípio de Talião – convivência com colegas, problemas no trânsito, questões familiares etc. Pensar se essa é a forma mais adequada de resolver os conflitos ou se há outras formas de resolução.

D. Resposta pessoal. O aluno deve refletir sobre a importância das leis para regular o convívio entre as pessoas, estabelecendo direitos e deveres. As leis que regem a sociedade são um meio de resolver de forma pacífica e justa os conflitos sociais.

11. No caso dos incas, maias e astecas, os pesquisadores acreditam que suas culturas foram construídas a partir das crenças, tradições, conhecimentos, costumes e comportamentos transmitidos por outros povos que viveram antes ou ao mesmo tempo que eles.

3. A construção de grandes cidades, templos majestosos, técnicas de irrigar o solo, calendários, escritas, estilos artísticos, deuses e rituais religiosos.

12. A. Que os indígenas fazem parte da nossa sociedade e não devem ser tratados como se fossem apenas objetos dos livros de História, ou como povos “primitivos” e “atrasados”, que vivem presos ao passado.

B. Espera-se que o aluno identifique que a expressão “índios” esconde uma variedade e diversidade de culturas muito ricas.



1.
1. Agricultura / 2. Pastoreio / 3. Tigre / 4. Hamurabi / 5. Nilo / 6. Faraós / 7. Astecas.
2.
A. Não. Eram considerados cidadãos apenas os homens adultos (com mais de 18 anos de idade), nascidos de pai e mãe atenienses.
B. Os escravos, os estrangeiros e mesmo as mulheres e crianças atenienses.
3. Resposta pessoal.
4. Etruscos, celtas, romanos, gregos, italiotas, entre outros.
5. A. Estava dividida em: patrícios, que eram grandes proprietários de terra e se diziam descendentes das famílias fundadoras de Roma; plebeus, que eram agricultores, artesãos, comerciantes; e os escravizados, que eram plebeus endividados ou prisioneiros de guerra.
B. Diferente de uma monarquia (governo de um só), o governo em uma república geralmente se dá pela participação de um conjunto de pessoas. Porém, em Roma, foi instalada uma república aristocrática, ou seja, uma república governada pelos patrícios, que já controlavam o poder no período monárquico; e, assim, se tornaram ainda mais poderosos, controlando o poder e reservando para si os cargos de governo mais importantes.
C. A expansão trouxe também problemas para Roma. A República Romana assistiu ao crescimento dos conflitos sociais e revoltas e, em consequência, viu crescer o poder e o prestígio do exército e de seus comandantes que, apoiados nos êxitos conseguidos nos campos de batalha, passaram a buscar maior participação nas questões políticas.

6. Resposta pessoal.

7. Resposta pessoal.

8. Espanha, Portugal, França, Alemanha, Áustria, Inglaterra, Itália, Croácia, Grécia, Marrocos, Argélia, Turquia, entre outros.

9. Resposta pessoal.

10. A. “cantar em versos... quando vivo no meio de hordas cabeludas”; “ensurdecido pelos sons da língua germânica”.

B. Era um comportamento comum dos romanos, que viam com preconceito todos aqueles que não falasse sua língua, o latim, nem partilhavam de sua cultura.

11. Resposta pessoal.

12. A. A cerimônia chamada “homenagem”, na qual se fazia um juramento de fidelidade e de ajuda militar e material recíproca entre suserano e vassalo.

B. Quando se recebia um feudo, um nobre tornava-se vassalo de quem o doou. Quem doou, tornava-se suserano.

13. A. 1. Clero / 2. Nobreza / 3. Servos.

B. Pelas vestimentas e objetos com que cada uma das ordens foram representadas na gravura.

14. Resposta pessoal.

